

Mater **Auta de Souza**

A meus irmãos

Ó santa, ó minha mãe, meu sol primeiro!
Luiz Murat

Minha mãe! meu amor! Por que voaste, rindo,
Para o país azul e santo da quimera?
Minha mãe! minha mãe! Se o céu é sempre lindo,
Aqui também há sol, também há primavera...

Depois que te partiste e os teus pobres filhinhos,
Pequeninos e sós, deixaste na orfandade,
Ficamos a chorar - implumes passarinhos! -
Que os pássaros também soluçam de saudade.

Pobres aves sem ninho, andamos a procura
Do ninho de teu seio imaculado e amigo,
Criancinhas sem berço, em busca de um abrigo
No berço de tu'alma alabastrina e pura.

Não nos deixe sofrer, outrora, quando aflita
Tu nos via chorar - os risos de tu'alma! -
Soluçavas também e a tua mão bendita,
Nos enxugando o pranto, o transformava em calma.

Teu seio, ó minha mãe, era a corrente mansa,
Sempre serena e doce em seu gemer eterno,
Onde boiava, a rir, noss'alma de criança
No mimoso batel do coração materno.

Como era bom dormir na curva de teu braço,
Sonhando adormecer ouvindo-te cantar...
Como era bom dormir, ó mãe, em teu regaço,
Dourando-nos o sono a luz de teu olhar!

Angicos - 1896